

# Pequenos confirmam os seus candidatos no fim-de-semana

A uma semana do prazo final para a inscrição de candidaturas no Tribunal Superior Eleitoral, três pequenos partidos realizam convenções nacionais neste fim de semana, em Brasília, para homologar nomes ou definir coligações. Em diferentes locais estarão reunidos convencionais do PTB, PDC e PSD. Mas só dois novos presidenciais passam a figurar na lista oficial de candidatos a partir de segunda-feira: Affonso Camargo (PTB) e Ronaldo Caiado (PSD).

Os três partidos têm uma característica comum. São pequenas legendas, com no máximo 30 parlamentares, mas que dispõem de preciosos minutos no horário de propaganda gratuito no rádio e televisão, condição que os tornou atraentes aos olhos de outros presidenciais interessados em garantir maior permanência nos lares dos eleitores através de uma coligação.

As negociações entre partidos e candidatos na fase preliminar da campanha se intensificaram nas últimas semanas e o cortejo aos partidos nanicos virou uma dispu-

tada corrida pelos presidenciais.

Em clima de autêntico leilão. Se o PSD conseguiu chegar à convenção com posição definitiva, o mesmo não aconteceu com o PTB e PDC que até às vésperas da reunião dos convencionais continuaram negociando contra tudo e a favor de todos.

## Festa

O PSD na verdade fez a convenção de ontem uma festa. A velha sigla, ressuscitada pelo ex-ministro César Cals, tentou lançar a candidatura do ex-presidente Jânio Quadros. Não conseguiu sequer mantê-lo em seus quadros por muito tempo. Mas tudo foi esquecido no momento em que o partido, procurado pelo dirigente rural, Ronaldo Caiado, resolveu trocar de presidencial adotando essa candidatura. De resto, tudo foi festa no grande churrasco que a UDR promoveu para comemorar o tão aguardado lançamento de Caiado na disputa.

Mas no PTB e PDC a coisa muda de figura. Nestes dois partidos os interesses internos são muito divergentes e não há consenso sobre

coisa alguma. Os trabalhistas deverão homologar a candidatura do senador Affonso Camargo (PR) que insiste em ocupar o cargo indiferente aos protestos dos que preferiam integrar uma coligação. Pode ter o ex-ministro Roberto Gusmão na vice.

No PDC a situação não é diferente. Agora com 10 minutos de propaganda gratuita — obtidos depois que o partido rompeu a barreira dos 20 parlamentares — o partido dos democrata-cristãos vem sofrendo o assédio de presidenciais como Afif Domingos (PL), Fernando Collor de Mello (PRN), Leonel Brizola e, na semana passada, até mesmo o candidato do PFL, Aureliano Chaves, tentou colocar um pé na legenda. O PDC tem ainda uma candidatura própria rejeitada pela cúpula do partido que deseja coligar-se. O candidato, José Maria Eymael (SP), não desistiu e vai submeter seu nome aos convencionais, convencido de que a saída de Caiado da disputa o favoreceu junto às bases.